

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CARLOS ALBERTO SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O **Texto Gerador 1** é uma entrevista que o músico, escritor e apresentador do programa *Afinando a Língua*, Tony Belloto, concedeu ao repórter Guilherme Bryan, da **Revista Língua Portuguesa**. A partir deste texto foram produzidas questões referentes às atividades de Leitura e de uso da Língua.

A LÍNGUA É ROCK

O que o atraiu na proposta de Afinando a Língua?

No começo, em 1999, a idéia era fazer um programa que falasse de língua portuguesa usando a música como atrativo, principalmente, para os jovens. Com o passar do tempo, ele foi se transformando num programa sobre a linguagem usada em letras de música, no jornalismo, na literatura de ficção e na poesia. Como não sou um cara de TV, trago a experiência de escritor e músico, e sempre participo de forma mais ativa do que como um mero apresentador. Estou nas reuniões de pauta e faço sugestões nos roteiros. Mas o conteúdo é feito pelo pessoal do Futura.

Quais as vantagens e desvantagens do ensino da língua por meio das letras de músicas?

Não sou pedagogo ou educador, então só vejo vantagens, porque as letras de música usam uma linguagem que é a do dia a dia, principalmente, dos jovens. A música é algo que lhes dá prazer e, didaticamente, pode fazer as vezes de algo que o aluno tem a noção de ser entediante – o estudo da língua, sentar e abrir um livro. Ao ouvir uma música, os exemplos surgem. É a grande vantagem e sempre foi a ideia do programa.

Mas o programa não é exclusivamente sobre isso, não? Há conversas com músicos sobre letras de suas composições...

No começo, usávamos muitos videoclipes, mas com a crise da indústria fonográfica, usamos cada vez mais a apresentação ao vivo, no estúdio, com artistas que estão começando

ou em fase de consolidação na carreira. Assim, de anos para cá, o programa ganhou outro sabor, pois converso com músicos, compositores e cantores sobre a língua em si, mas também sobre o fazer música e o trabalho de criação no Brasil.

Nota algo em comum nos novos compositores em relação às questões que envolvem o uso da língua?

Não noto uma tendência ou um método homogêneo de produção. Cada um produz sua obra de maneira muito pessoal, como sempre foi. O que de fato mudou foi a maneira de promoção e venda da música. Na minha época, precisávamos de gravadora e batalhávamos para ter contrato. Com o advento da internet e o enfraquecimento do mercado de disco, eles trabalham de forma mais independente das corporações.

Como educa seus filhos a ter gosto pela leitura?

Sempre os levei a livrarias, desde pequenos; deixei muitos livros ao alcance deles em casa; e falei sobre isso com eles. Busco mostrar o lado lúdico e prazeroso da leitura, tentando conduzi-los aos livros, em vez de impor e exigir que leiam. Mas acho cada vez mais difícil que as pessoas leiam. Todos herdaram o gosto pela música, cuja fruição é mais fácil. Agora, a Nina está com 30 anos, é mãe e não é muito de ler, não. De vez em quando, recomendo um romance a ela. O Antônio acabou de ler a coleção do Harry Potter e o João gosta de literatura mais marginal de Hunter S. Thompson e Charles Bukowski.

Então, para estimular o gosto pela leitura nos filhos, tanto faz impor a

leitura quanto apenas deixar o livro por perto?

Além de ter livros por perto, é preciso conduzir os jovens a lerem algo que lhes interesse e seja divertido para eles. Sou a favor de novas formas de criar leitores, como usar histórias em quadrinhos. Às vezes, impor cedo demais, a uma criança, por exemplo, a leitura dos livros de um Machado de Assis, que é muito prazerosa, pode provocar um efeito inverso, que é o cara ficar com bode de literatura em geral. Depois que o leitor está criado, é mais fácil apresentar coisas mais sofisticadas.

Quais as suas lembranças mais remotas de seu contato com a leitura?

Tive sorte de ter pais professores universitários [filho da arquivista Heloisa Liberalli Belloto e do historiador Manuel Belloto]. Desde pequeno, tinham muitos livros em casa e não havia TV. Então, eu me apeguei aos livros. Sempre li muito e, desde adolescente, já tinha um desejo tão grande de ser guitarrista de rock como ser escritor. Foi algo que sempre me acompanhou e cada vez mais encontro no livro uma companhia tranquila. Boto dois ou três livros na mochila quando viajo. Tecnicamente, livro é uma criação insuperável.

Texto por Guilherme Bryan - Revista Língua Portuguesa, ano 7, nº78, abril 2012, páginas 13 – 14

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os textos dialogais exigem a interação de, no mínimo, dois interlocutores que, então, possam alternar suas falas durante as exposições das ideias. O texto entrevista, portanto, é um exemplo desse tipo de texto. Sendo assim, identifique elementos que possam indicar o entrevistado e o entrevistador.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Esta questão busca estimular o aluno para que o mesmo possa entender os recursos que são empregados para estabelecer a diferença entre quem entrevista e quem está sendo entrevistado. A organização do texto *entrevista* apresenta destaque para as perguntas - normalmente aparecem em negrito -, faz uso da pontuação indicativa de pergunta, além de ser possível perceber a colocação do entrevistador no início da entrevista. Deste modo,

espera-se que o educando possa apontar um desses elementos como marcas que diferem entrevistador de entrevistado.

QUESTÃO 2

No gênero *reportagem*, estudado anteriormente, percebeu-se que o repórter utiliza uma linguagem impessoal para apresentar o fato ocorrido, porém, no texto *entrevista*, o mesmo não ocorre, porque a apresentação do fato decorre do entrevistado, que faz uso da primeira pessoa para responder às perguntas feitas pelo entrevistador. Sendo assim, destaque do texto **gerador 1** um trecho que possa indicar o uso da primeira pessoa.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A produção desta questão tenciona que o aluno possa perceber a diferença existente, na produção de um fato, quando se trabalha o texto reportagem ou o texto entrevista. Espera-se que o educando destaque qualquer trecho em que se possa perceber a exteriorização do entrevistado, como por exemplo: “*Como não sou um cara de TV, trago a experiência de escritor e músico, e sempre participo de forma mais ativa do que como um mero apresentador*”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

O fragmento: “*No começo, em 1999, a ideia era fazer um programa que falasse de língua portuguesa usando a música como atrativo, principalmente, para os jovens*”. Assim, Tony Belloto inicia sua resposta à pergunta do repórter. Pode-se afirmar que a função da linguagem que predomina no fragmento é:

- a) Metalinguística

- b) Referencial
- c) Emotiva
- d) Fática
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

A questão proposta pretende que o aluno estabeleça as diferenças entre as funções da linguagem para que possa fazer uso adequado destes recursos na produção de seus textos. Espera-se que o educando reconheça a opção **B, referencial**, com resposta correta, uma vez que na fala do entrevistado percebe-se, unicamente, intenção objetiva de transmitir sua mensagem.

QUESTÃO 4

Pode-se perceber uma opinião do entrevistado exposta na opção:

- a) *“Tive sorte de ter pais professores universitários (...)”*
- b) *“Agora, a Nina está com 30 anos, é mãe e não é muito de ler, não”.*
- c) *“Mas acho cada vez mais difícil que as pessoas leiam.”.*
- d) *“O Antônio acabou de ler a coleção do Harry Potter (...)”.*
- e) *“Desde pequeno, tinham muitos livros em casa e não havia TV”.*

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade. Opinião e generalização.

Resposta comentada

A proposição desta questão visa à percepção do aluno para verbos que possam exprimir a opinião de quem fala ou escreve. Neste caso, encontramos a forma verbal conjugada “*acho*” com o valor de expressar o que pensa o entrevistado. Portanto, entre as opções, a letra **c** é que responde adequadamente a questão.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II apresenta entrevista de Gustavo Ribeiro, gerente de atos culturais da Jornada Mundial da Juventude, que será realizada no Rio de Janeiro, em 2013, concedida ao repórter do jornal **O Extra**, Bruno Cunha. Este texto servirá de base para as questões que visam às atividades de Leitura, de uso da Língua.

A NATA DO SAMBA NO VIRADÃO DE DEUS

Que apresentações culturais serão essas durante a Jornada mundial da Juventude?

Nós temos um formulário, no site (rio2013.com), onde grupos e bandas do mundo inteiro se inscreveram. E há comitês, na jornada, de música, artes cênicas, cada um composto por cinco pessoas, entre brasileiros e estrangeiros, especializadas na área, que avaliam as inscrições. Nos palcos também haverá

grandes cantores, além de anônimos. Vamos mesclar eles com bandas e cantores de representatividade. E apresentações locais com internacionais.

Como serão selecionados?

O evento tem uma identidade católica. Vamos selecionar pela relação católica ou com a juventude.

E o desfile das escolas de samba não tem identidade com a juventude?

Nesse evento (do dia 27, que será restrito aos participantes), a gente vai mostrar a cara do Rio. Devemos adotar o mesmo modelo de integração (entre escola de samba e uma orquestra) na jornada.

Foi a organização da jornada que procurou as escolas de samba?

Fizemos uma reunião com o presidente Jorge Castanheira, da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), que se mostrou super disponível. E os barracões produziram a cenografia de um palco específico.

Como a cultura do Rio seria representada no palco?

Haverá DJs católicos, música eletrônica, além de uma orquestra tocando clássicos como os de Villa Lobos. Para os palcos da jornada, já contatamos Elba Ramalho, além dos padres Marcelo Rossi e Fábio de Mello.

(Texto por Bruno Cunha - Jornal O Extra, p.3, domingo, 11 de novembro, 2012.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Comparando-se a estrutura do texto **gerador 1** com este texto **gerador 2**, pode-se afirmar que são usados os mesmos recursos na indicação do entrevistador e do entrevistado? Comprove sua resposta, indicando elementos do texto **gerador 2** que possam servir como exemplos.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

A questão pretende intensificar o entendimento do aluno relacionado aos recursos utilizados para diferenciar o entrevistador do entrevistado. Expedientes como destaque nas perguntas (negrito; letras diferentes das usadas nas respostas; letras maiúsculas, pontuação específica) são marcadores, no texto escrito, que podem acusar a diferença. Espera-se então, que o educando aponte um desses recursos que podem ser notados no texto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Produza, juntamente, com um colega de classe, um roteiro que possibilite uma entrevista interessante que possa despertar o interesse dos demais colegas de turma. Para a produção desta tarefa, busque entrevistar alguém que valorize sua entrevista expondo experiências atrativas sobre o assunto a ser abordado. Procure seguir as sugestões apresentadas em sala de aula para produzir a entrevista adequadamente.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentários

A adequação do roteiro para a produção da entrevista acontecerá a partir do entendimento do aluno sobre o conteúdo estudado. É importante, portanto, que antes da elaboração da tarefa, se faça um apanhado geral do que foi apresentado como material para a explanação do assunto. As questões do RA podem ser relembradas, bem como outras entrevistas selecionadas em jornais e revistas.